

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- Ao receber a ordem do Fiscal da sala, confira este **CADERNO** com muita atenção, pois nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova. Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste caderno.
- Este caderno de prova objetiva contém 40 (QUARENTA) questões, sendo 10 (DEZ) de **Português**, 10 (DEZ) de **Conhecimentos Políticos Pedagógicos**, 20 (VINTE) de **Conhecimentos Específicos** cada uma constituída de 4 (QUATRO) alternativas de respostas para cada questão, **sendo apenas uma alternativa correta**.
- Use como rascunho a **Folha de Respostas**, reproduzida no final deste caderno.
- Confira se sua prova corresponde ao cargo pelo qual você optou quando realizou a inscrição.
- Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento (calculadora, telefone celular, *beep*, *paggers*, entre outros).
- Ao finalizar a prova, transfira as respostas para a **Folha de Respostas**, observando o seguinte exemplo:

Questão 01 – letra C

Questão 02 – letra B

01) A) B) C) D)

02) A) B) C) D)

- Use apenas caneta (tinta preta ou azul) para preencher os quadrinhos da Folha de Respostas. Não utilize corretivo. **NÃO SERÃO ACEITAS RASURAS.**
- Sua resposta não será computada se houver marcação de duas ou mais alternativas, **MESMO QUE UMA DELAS ESTEJA CORRETA.**
- Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- Não dobre, amasse ou rasure a **Folha de Respostas. ELA É A SUA PROVA.**
- O candidato deverá entregar somente a **FOLHA DE RESPOSTAS**, devidamente preenchida e assinada.
- O tempo de duração da prova é de 3h (TRÊS HORAS) já incluído o tempo destinado à transcrição das respostas do Caderno de Questões da Prova Objetiva para a **Folha de Respostas e à assinatura da mesma.**

ABRA ESTE CADERNO SOMENTE QUANDO AUTORIZADO

PORTUGUÊS

A educação no Brasil sob a ótica das necessidades e possibilidades

Daniel Cara

Qual é a proposta deste blog?

Nos últimos anos, o debate público brasileiro está submetido à comparação do "Brasil do passado" *versus* o "Brasil do presente". Olhando pelo retrovisor, o país de fato caminhou a passos largos. Há 60 anos, o que é muito pouco em termos históricos, o Brasil era um país eminentemente agrícola, com baixíssimos índices de acesso à educação e à cultura.

Chegando mais perto, por volta da década de 1980, os períodos de super e hiperinflação somados às crises de empregabilidade prejudicaram e sobretaxaram os mais pobres, intensificando ainda mais as gritantes desigualdades socioeconômicas e civis brasileiras. Diante do passado próximo, não há dúvida de que o Brasil mudou... e mudou para melhor.

Por característica de formação (em Ciência Política), ainda que reconheça o mérito dos governos como atores políticos determinantes, considero que o motor dos avanços nacionais é o aparato institucional estabelecido e desencadeado pela Constituição Federal de 1988, fruto de um dos mais interessantes capítulos de negociação da história brasileira. Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil, dando a régua e o compasso a todos os agentes públicos (sociedade civil, partidos, Estado).

No entanto, o país convive com uma contradição fundamental: o flagrante descumprimento dos ditames constitucionais. Restringindo a análise às políticas educacionais, o Brasil ainda não foi capaz de consagrar qualquer um dos princípios sob os quais deve ser universalizado o direito à educação. Para citar apenas alguns, não garantimos a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a valorização dos profissionais da educação ainda é uma quimera distante e a gestão democrática parece ser algo irrealizável. Consequentemente, estamos muito distantes de consagrar um padrão (mínimo) de qualidade educacional.

Embora a alfabetização, que por determinação constitucional, devesse ter sido universalizada em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos. Igualmente grave quanto é o fato que os estudantes brasileiros aprendem pouco, sejam eles alunos de escolas públicas ou privadas.

E, se mesmo na educação, o olhar pelo retrovisor também nos anima diante de um passado extremamente desolador, o olhar sincero e cuidadoso para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.

Diante desse dilema, o debate educacional brasileiro não pode se restringir à comparação do "Brasil do passado" com o "Brasil do presente". Esse exercício comparativo não é capaz de fazer avançar a consagração de um direito humano há anos desrespeitado no país. Com efeito, ele não é suficiente para engendrar um futuro melhor.

Diferentemente, é preciso analisar quais são nossas necessidades em termos de direitos educacionais e quais são nossas possibilidades (orçamentárias, institucionais, políticas). Apenas sob esse prisma é que se pode buscar meios de melhorar o ritmo (lento!) de melhoria dos indicadores educacionais brasileiros, ainda tão vergonhosos.

No final de dezembro, a revista britânica *The Economist* publicou uma matéria sobre a situação da educação no Brasil. Embora com alguns erros, o texto analisa o estudo sobre os indicadores educacionais brasileiros empreendido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico da Organização das Nações Unidas). Para os britânicos, saímos de uma situação "desastrosa" para "muito ruim" e teremos muita dificuldade para alcançar uma situação mediana.

Com o intuito de debater alternativas para a educação brasileira, a partir das necessidades e possibilidades do Brasil, que este blog será alimentado.

(Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/blog-daniel/a-educacao-no-brasil-sob-a-otica-das-necessidades-e-238397-1.asp>> Acesso em: 7 mar. 2014. Adaptado.)

1) Considerando a leitura global do texto, percebe-se que:

- A) O autor não apresenta ideias coerentes, pois apresenta dados que considera positivos, mas conclui que a situação brasileira é negativa;
- B) O autor propõe uma modificação na perspectiva de análise política relativamente ao contexto educacional brasileiro, desviando o debate comparativo entre passado e presente para a perspectiva das necessidades e possibilidades;
- C) O autor propõe que o Brasil considere os resultados de instrumentos internacionais de avaliação, propondo, dessa forma, uma submissão brasileira a órgãos estrangeiros;
- D) O autor avalia o passado recente do Brasil, estabelecendo uma comparação com os dias atuais, para, a partir dessa análise, propor mudanças de perspectivas.

2) A alternativa em que a relação estabelecida por meio dos termos destacados não foi analisada **CORRETAMENTE** é:

- A) “No entanto, o país convive com uma contradição fundamental...” [4º parágrafo] – ideia de oposição ao que foi desenvolvido nos parágrafos anteriores;
- B) “Embora com alguns erros, o texto analisa o estudo sobre os indicadores educacionais brasileiros...” [9º parágrafo] – ideia de concessão, pois admite algo contrário ao que se dirá em seguida;
- C) “...ainda que reconheça o mérito dos governos como atores políticos determinantes” [3º parágrafo] – ideia de oposição em relação à tese que apresenta;
- D) “Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna...” [3º parágrafo] – ideia de comparação.

3) No 7º parágrafo, o autor conclui que a comparação entre o “Brasil do passado” e o “Brasil do presente” não é suficiente para planejar o futuro porque:

- A) Apesar de grandes avanços e conquistas em diversas áreas, sobretudo na educação, permanecem distorções sociais derivadas do descumprimento de princípios constitucionais;
- B) Analisar o presente, comparando-o apenas com o passado, dificultaria a compreensão de nossa realidade atual;
- C) A análise deve ser feita comparando o contexto político-social brasileiro com a situação dos países desenvolvidos;
- D) Analisar o presente, comparando-o com o passado, é um exercício infrutífero, pois o nosso olhar já foi modificado pelas experiências vividas.

4) Relativamente ao processo de enunciação do texto, pode-se afirmar que:

- I – O autor pretende nesse texto apresentar a razão e o objetivo da criação de um *blog* sobre educação.
- II – O autor se posiciona, assumindo a responsabilidade sobre a análise que propõe, embora não dispense a citação de fontes de pesquisa que corroboram suas conclusões.
- III – O autor, no 2º parágrafo, refuta a conclusão lógica da fundamentação proposta no 1º parágrafo.

Está(ão) **CORRETA(S)**:

- A) Apenas I;
- B) Apenas III;
- C) I e II;
- D) II e III.

5) O autor só não atribui as conquistas socioeconômicas brasileiras:

- A) Aos governos;
- B) Ao processo político de construção da Constituição de 1988;
- C) Aos direitos e garantias constitucionais;
- D) À qualidade educacional garantida pela Constituição.

6) Considerando-se o sentido adquirido pelas palavras no contexto em que foram empregadas, só não foi corretamente apontado o que está expresso em:

- A) Engendrar [7º parágrafo] = inventar;
- B) Flagrante [4º parágrafo] = evidente;
- C) Quimera [4º parágrafo] = fantasia;
- D) Ditames [4º parágrafo] = regras.

7) A alternativa em que a proposta de reescrita altera significativamente o sentido do excerto original é:

A) “Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil.”

Mais que qualquer outro fator, os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo;

B) “Embora a alfabetização, que por determinação constitucional, devesse ter sido universalizada em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos.”

Apesar da determinação constitucional de universalização da alfabetização em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos;

C) “É com o intuito de debater alternativas para a educação brasileira, a partir das necessidades e possibilidades do Brasil, que este blog será alimentado.”

Este *blog* será alimentado com as necessidades e possibilidades do Brasil, com o objetivo de debater as alternativas para a educação brasileira;

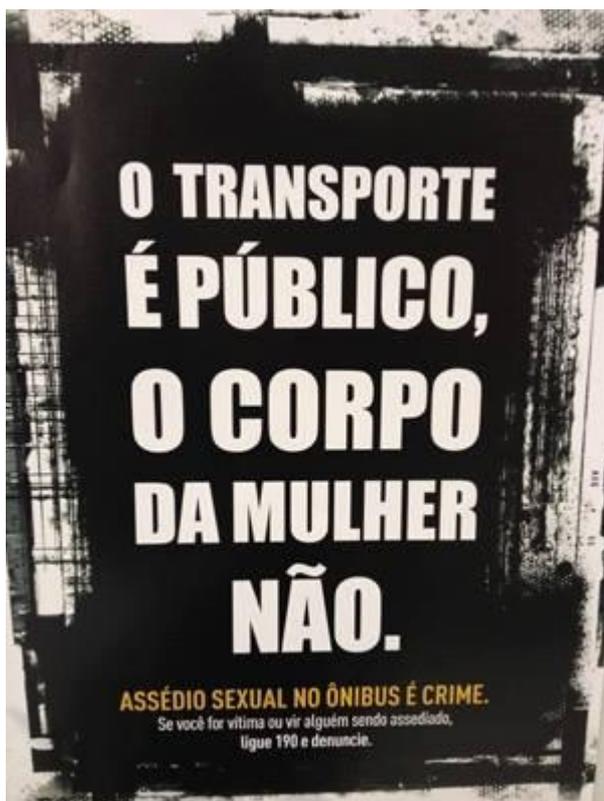
D) “E, se mesmo na educação, o olhar pelo retrovisor também nos anima diante de um passado extremamente desolador, o olhar sincero e cuidadoso para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.”

Ainda que o olhar pelo retrovisor nos anime também na educação, diante de um passado extremamente desolador, o olhar, sincero e cuidadoso, para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.

8) A alternativa em que as relações sintático-semânticas **NÃO** foram corretamente apontadas é:

- A) No 3º parágrafo, “sociedade civil, partidos, Estado”, que está entre parênteses, desenvolve o termo “agentes públicos”, funcionando como aposto;
- B) Em “Para citar apenas alguns”, no 4º parágrafo, o termo destacado refere-se a “princípios sob os quais deve ser universalizado o direito à educação”;
- C) No 3º parágrafo, a expressão “a régua e o compasso” funciona como sujeito de “todos os agentes públicos”;
- D) No 2º parágrafo, “os períodos de super e hiperinflação somados às crises de empregabilidade” funcionam como sujeito dos verbos “prejudicar” e “sobretaxar”.

As questões **9 e 10** referem-se a esta imagem.



(Disponível em:

<https://www.facebook.com/GDFdiaadia/photos/a.324782314241490.80499.260889070630815/648609868525398/?type=1&theater.>> Acesso em: 27 mar. 2014.)

9) Essa imagem é a reprodução de um material de campanha educativa, realizada por meio das redes sociais. Entre as características desse gênero, **NÃO** está:

- A) O uso de frases criativas para chamar a atenção do leitor;
- B) Linguagem sucinta e objetiva, às vezes associada a imagens;
- C) Informações secundárias que visam à divulgação de atitudes e/ou práticas ligadas à campanha;
- D) O emprego obrigatório da variante padrão da língua.

10) Observando-se a estrutura da frase “O transporte é público, o corpo da mulher não”, percebe-se que:

- I – Há duas orações, pois o verbo em torno do qual se organiza a segunda oração está elíptico.
- II – A relação semântica estabelecida entre as duas orações é de oposição.
- III– A segunda oração não tem sentido completo.

Estão **CORRETAS**:

- A) I e III;
- B) I e II;
- C) II e III;
- D) I, II e III.

CONHECIMENTOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS

11) A partir da década de 30, a educação brasileira passa a despertar maior atenção, em função dos movimentos dos educadores e das iniciativas governamentais. Nessa época, é criado o Ministério da Educação e Saúde, e Francisco Campos assume como ministro, passando a efetivar uma série de reformas. Dentre elas, se destaca:

- A) Organicidade do ensino secundário;
- B) Criação do Conselho Estadual de Educação;
- C) Organização da Universidade de Minas Gerais;
- D) Criação do curso comercial articulado com o curso secundário.

12) Entre os pressupostos desenvolvidos por Piaget, um conceito que se destaca é o de sujeito epistêmico. De acordo com esse autor, o sujeito epistêmico é definido como aquele que:

- A) Constrói o conhecimento científico do mundo;
- B) Adquire conhecimento mediante a memorização;
- C) Desenvolve um conhecimento automático do mundo;
- D) Incorpora o conhecimento sem interagir com o que já existe.

13) Vygotsky foi um pensador complexo, que trouxe importantes contribuições para a pedagogia contemporânea. Ele inovou ao apontar o importante papel da intervenção pedagógica, já que em sua concepção estabelece uma forte ligação entre o processo de desenvolvimento e a relação do indivíduo com seu ambiente.

Sobre a intervenção pedagógica na perspectiva de Vygotsky, analise as assertivas abaixo, e indique **(V)** para Verdadeiro e **(F)** para Falso.

- () É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é mais transformadora.
- () Os processos consolidados ainda precisam de ação externa para serem desencadeados.
- () A noção de zona de desenvolvimento real é fundamental, pois só é possível a imitação de ações que estão dentro dessa zona.

A sequência **CORRETA** de cima para baixo, é:

- A) V, F, V;
B) F, V, F;
C) V, F, F;
D) F, V, V.

14) “As pesquisas pedagógicas demonstram cientificamente – através de amostragens, de coleta de dados – aquilo que percebemos pela nossa observação atenta do cotidiano da escola: a situação atual da sala de aula, em grandes linhas, pode ser caracterizada como baseada numa metodologia tradicional, de cunho academicista, uma vez que a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas [...] sendo que esta se aproxima mais do modelo de escola predominante em nossa história educacional”.

(VASCONCELLOS, C. S. A construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1999, p. 17.)

Segundo essa perspectiva, o autor Vasconcelos faz uma crítica à metodologia expositiva e aponta que ela não leva em consideração:

- A) O conteúdo a ser ministrado;
- B) O aluno como um ser concreto;
- C) O conhecimento a ser transmitido;
- D) O professor e sua ação pedagógica.

15) Pacheco (2007) defende a ideia da criação de comunidades de aprendizagem, nas quais os estudantes vão construindo o seu próprio conhecimento a partir da interação entre professor-aluno e aluno-aluno. Partindo dessa perspectiva, o professor deve atuar como mediador no processo de aprendizagem. Seu livro “Caminhos para a Inclusão” traz um consenso de três medidas educacionais que devem auxiliar a prática da sala de aula inclusiva. A respeito desse tema, a alternativa que **NÃO** corresponde às medidas educacionais apontadas pelo autor.

- A) A individualização do ensino;
- B) A organização da sala de aula;
- C) A formação do docente especialista;
- D) A bidocência ou ensino em equipe.

16) O professor desenvolve dois tipos de ação pedagógica. Uma é o planejamento da situação de aprendizagem, para a qual tenta criar as condições ideais: oferecer informações, montar proposta de trabalho de tal forma que o aluno possa por em jogo o que sabe, arriscar-se, avançar e compreender mais à frente do que sabia. O outro eixo de seu trabalho é a intervenção propriamente dita no processo que está acontecendo, no qual o aluno, os grupos ou classes, diante de uma situação proposta, realizam coisas, e o professor participa, desenvolvendo vários papéis. [...] Uma intervenção clássica é a correção. Não é a única intervenção possível, nem a mais importante, mas é a que mais tem preocupado os professores.

(WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002, 83.)

Sob a perspectiva da correção como prática de intervenção, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A prática do professor está carregada da convicção de que seu papel é corrigir;
- B) A tradição escolar normalmente vê a correção, longe dos olhos do aluno, como a principal;
- C) Atrás da proposta de correção existe a concepção de que se erro tiver permanência, o aluno poderá fixar o erro;
- D) A prática do professor precisa ser modificada conforme os estímulos evidenciam a necessidade de substituir resposta erradas por certas.

17) Como todo processo em que predominam práticas administrativas, a tendência tecnicista privilegia as funções de planejar, organizar, dirigir, e controlar, intensificando a burocracia que leva à divisão de trabalho.

PORQUE

Os técnicos são responsáveis pelo planejamento e controle, o diretor é o intermediário entre eles e os professores, agora reduzidos a simples executores. Com isso, o plano pedagógico se submete ao administrativo.

A respeito dessas duas asserções, assinale a opção **CORRETA**.

- A) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira;
- B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira;
- C) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira;
- D) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

18) A escola, como espaço social da educação de qualidade e inclusão social, é um espaço privilegiado de formação humana. O Conselho Escolar, enquanto órgão participativo da gestão escolar, tem, de modo particular, o direito e o dever de zelar pela educação de qualidade socialmente referenciada. Para tanto, deve ser entendido como um:

- A) Órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos;
- B) Órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora;
- C) Órgão coletivo, investigativo e propositivo que promove o estudo e o replanejamento das atividades e métodos escolares, além de promover a auto-avaliação contínua do trabalho escolar;
- D) Órgão que faz avaliação do desempenho de alunos e professores, analisa as práticas pedagógicas e traça metas coletivas ou individuais para solucionar ou amenizar problemas decorrentes do processo ensino-aprendizagem.

19) Segundo Aranha (2006), com a queda da monarquia em 1889, tem início um período marcado pela influência dos coronéis, mas que aos poucos foi transformado pelos movimentos contestadores, pelas revoltas tenentistas, pelas mudanças no campo cultural. Nesse período, conhecido como Primeira República, a educação sofria influência:

- A) Do socialismo;
- B) Do capitalismo;
- C) Da igreja católica;
- D) Da filosofia positivista.

20) Para Aranha, o conhecimento é uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas está voltado para a experiência. As ideias são hipóteses de ação e são verdadeiras à medida que funcionam como orientadoras da ação. Esse pressuposto traz a concepção de:

- A) Kant;
- B) Dewey;
- C) Pavlov;
- D) Durkheim.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21) Leia as proposições a seguir.

I - Os impulsos sexuais, os gestos alimentares, a sensibilidade olfativa, o ritmo biológico de acordar/adormecer, deixaram há muito de ser expressões naturais do corpo, porque o corpo, ele mesmo, foi transformado de entidade da natureza em criação da cultura.

II - É necessário que os mais velhos ensinem as crianças como é o mundo em que elas estão inseridas.

III - A cultura não existe sem educação, pois o mundo humano é feito com o trabalho, fruto das experiências humanas.

IV - O estudo da religião é a ciência de nós mesmos.

V - A religião é a teia dos símbolos, rede de desejos, confissão da espera.

A alternativa **CORRETA** é:

- A) I, II e III;
- B) I, III e IV;
- C) I, II, III, IV e V;
- D) I, IV e V.

22) Segundo Rubens Alves em *O Que é Religião, Nenhum fato, coisa ou gesto, entretanto, é encontrado já com as marcas do sagrado*, sobre isso, indique (**V**) para as proposições Verdadeiras ou (**F**) para as Falsas.

- () O sagrado é uma eficácia inerente às coisas.
- () Com os símbolos, os homens descrevem objetos, tempos e espaços, construindo, com o seu auxílio, uma rede com objetos sagrados e conceitos acerca do mundo.
- () Coisas e gestos se tornam religiosos quando os homens os balisam como tais.

Estão **CORRETAS**:

- A) V, V, V;
- B) V, F, V;
- C) V, F, F;
- D) F, F, V.

23) Segundo Rubens Alves, *no processo histórico através do qual nossa civilização se formou, recebemos uma herança simbólico-religiosa a partir de duas vertentes.*

Essas vertentes são:

- A) De um lado, os hebreus e os cristãos e de outro, as tradições culturais dos gregos e dos romanos;
- B) Judaicos e Islamitas;
- C) Hebreus e de outro lado, islamitas;
- D) As tradições culturais dos romanos e de outro lado, as tradições culturais dos hebreus e judaicos.

As questões **24 e 25** se referem ao livro de Anísia de Paulo Figueiredo

24) Leia a frase a seguir.

“Através do simbólico, o ser humano transcende o limite e se relaciona com uma outra realidade além da _____”

De acordo com Anísia de Paulo Figueiredo, a palavra que completa essa frase é:

- A) Criatividade;
- B) Simbologia;
- C) Imanência;
- D) Busca.

25) O termo “religioso” deriva do latim “religio” que designa de certa forma:

- A) Atitude de indiferença em relação ao outro;
- B) Intimidade com o mundo interior;
- C) Relação da pessoa humana com o sagrado;
- D) O fenômeno religioso ausente no mundo atual.

26) De acordo com o livro “Perspectivas Pedagógicas”, no final do século XIX, os *propagandistas protestantes conseguem despertar o interesse do povo pela bíblia, sobretudo nas províncias do Sul do país. Incluindo em seu programa o estudo das sagradas escrituras*, o primeiro Colégio que adotou esse programa foi:

- A) Colégio Pedro II, de São Paulo;
- B) Colégio Pedro II, de Belo Horizonte;
- C) Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro;
- D) Colégio Pedro II, de Fortaleza.

27) O Ensino Religioso nas escolas vai se efetivando como disciplina escolar a partir da escola e não de uma ou mais religiões. Isso ocorreu a partir do processo constituinte de:

- A) 1958;
- B) 1891;
- C) 1988;
- D) 2001.

28) De acordo com o Fórum Permanente do Ensino Religioso, conhecer significa captar e expressar as dimensões da comunidade de forma cada vez mais ampla e integral. Por isso à escola compete integrar, dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o religioso.

Sobre o Ensino Religioso na escola, é **CORRETO** afirmar:

- A) O conhecimento religioso, enquanto sistematização exclusiva de uma das dimensões de relação do ser humano com a realidade Transcendental, não dialoga com os outros conhecimentos que, articulados, explicam o significado da existência humana;
- B) O conhecimento religioso colabora, de acordo com a competência da escola, com o aprofundamento para a autêntica cidadania, sem a necessidade de interação com outras áreas do conhecimento;
- C) O conhecimento religioso não tem por função garantir a todos os educandos a possibilidade deles estabelecerem diálogo, possibilitando-lhes construir explicações e referenciais sobre o sentido da vida.
- D) O fenômeno religioso é a busca do Ser frente à ameaça do Não-ser. A humanidade tem quatro respostas possíveis como norteadoras do sentido da vida além morte: a ressurreição, a reencarnação, o ancestral e o nada.

29) São critérios para a organização e seleção dos conteúdos e objetivos do Ensino Religioso, **EXCETO**:

- A) Teologias;
- B) Ritos;
- C) Culturas e Religiões;
- D) Reencarnação.

30) Segundo os parâmetros curriculares nacionais (*Ensino Religioso*), pode-se definir que teologia é:

- A) Autoridade do discurso religioso é fundamentada na experiência mística do emissor a transmitir como verdade;
- B) São textos que transmitem, conforme a fé dos seguidores;
- C) É a discriminação das representações do transcendente nas tradições religiosas;
- D) É o conjunto de afirmações e conhecimentos elaborados pela religião e repassados para os fiéis sobre o transcendente, de um modo organizado ou sistematizado.

31) O tratamento didático subsidia o conhecimento. Assim, o Ensino Religioso, pelos eixos de conteúdos de culturas e tradições religiosas, escrituras sagradas, teologias, ritos e ethos, vai sensibilizando para o mistério, capacitando para a leitura da linguagem místico-simbólica e diagnosticando a passagem do psicossocial para a metafísica/transcendente. Dentro da sequência desses eixos, a abordagem didática se dá numa sequência cognitiva, possibilitando a continuidade das aprendizagens que deve ser considerada. Sobre essa abordagem, é **INCORRETA** a alternativa:

- A) A complexidade dos assuntos religiosos, principalmente devido à pluralidade;
- B) A bagagem que o educando tem e adquiriu ao longo de sua vida, não pode e nem deve ser considerada ;
- C) A bagagem cultural religiosa do educando não é relevante;
- D) A possibilidade de aprofundamento.

32) Os objetivos gerais do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental devem valorizar o pluralismo e diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilitando a compreensão das formas que exprimem o Transcedente na superação da finitude humana e que determinam, subjacentemente, o processo histórico da humanidade

Sobre os Objetivos gerais do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, Indique (**V**) para Verdadeiro e (**F**) para Falso:

(...) Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando;

(...) Subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informado.

(...) Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações sócio-culturais.

(...) Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas.

(...) Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.

(...) Possibilitar o esclarecimento sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que tem na liberdade o seu valor inalienável.

A sequência **CORRETA** de cima para baixo é:

- A) V,V,F,F,V,F;
- B) V,V,V,F,F,V;
- C) F,F,F,V,V,V;
- D) V,V,V,V,V,V.

33) O tratamento didático dos conteúdos do Ensino Religioso prevê, ainda como nas outras disciplinas, a organização:

I - Social das atividades, a fim de produzir o diálogo;

II- Do espaço e do tempo;

III - Da Seleção e dos critérios de uso de matérias e recursos, prevê-se a indicação ou no fornecimento de seus símbolos, a origem histórica, os ritos, e os mitos da sua tradição religiosa;

IV – Da prioridade aos textos bíblicos uma vez que a disciplina é de Ensino Religioso.

Está(ão) **CORRETA (S)**:

A) IV;

B) I e II;

C) I;

D) I, II, III.

34) Segundo Tarcízo Gonçalves (1998), *A Antropologia, obrigando-se a investigar a especialidade do homem em relação aos demais animais, descobriu que:*

I) O termo trabalhar tem o mesmo sentido para o homem e os demais animais.

II) O trabalho diferencia o homem do animal.

III) O trabalho é a especialidade do homem enquanto homem.

Conclui-se que estão **CORRETAS**:

A) I e II apenas;

B) I e III apenas;

C) II e III apenas;

D) I, II, III.

35) A democracia nasceu entre os gregos, justamente pela preocupação com a convivência dos homens na cidade (política). Isso se deu por volta do século:

A) Século XX Depois de Cristo;

B) Século VIII Antes de Cristo;

C) Século VII Depois de Cristo;

D) Século VII Antes de Cristo.

36) Na conjuntura do sistema político brasileiro, o Ensino Religioso continua vítima de inúmeros questionamentos e debates, todas as vezes em que o legislador retoma o dispositivo constitucional sobre a matéria, com vistas a sua regulamentação em Lei Ordinária e Leis menores consequentes. O Ensino Religioso é compreendido como disciplina:

- A) Regular;
- B) De peso maior na vida do aluno;
- C) Eclesial;
- D) Complementar.

37) Leia os pressupostos a seguir:

I - O Ensino Religioso é um conhecimento humano e deve estar disponível à socialização,

II - Os conteúdos do Ensino Religioso proporcionam o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso.

Considerando esses pressupostos, indique (**V**) para as afirmativas Verdadeiras e (**F**) para as falsas

- () O tratamento didático dos conteúdos realiza-se em nível de análise e conhecimento, na pluralidade cultural da sala de aula, salvaguardando-se assim a liberdade da expressão religiosa do educando.
- () Um dos grandes desafios da Escola é conhecer e valorizar a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade brasileira;
- () O conceito de conhecimento no Ensino Religioso, de acordo com as teorias contemporâneas, aproxima-se cada vez mais da ideia de que conhecer é construir significados.
- () É aos poucos que o educando vai atualizando o seu conhecimento, refletindo sobre as diversas experiências religiosas à sua volta, percebendo o florescer do seu questionamento existencial, formulando respostas devidas, analisando o papel das tradições religiosas na estrutura e manutenção das diferentes culturas, compreendendo todo o significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas e refletindo atitude moral diferenciada como consequência do fenômeno religioso., é no cotidiano, no dia-a-dia , na relação complexa do seu próprio conhecimento com o conhecimento religioso do outro que o educando sensibiliza-se para o mistério.

A sequência **CORRETA** de cima para baixo é:

- A) F,F,F,F;
- B) F,F,V,V;
- C) V,V,V,F;
- D) V,V,V,V.

38) Leia o parágrafo a seguir.

O Ensino Religioso é contemplado como dever do Estado para com a liberdade religiosa do cidadão que frequenta a escola. É inviolável a liberdade de consciência e crença, e assegura o livre exercício dos cultos religiosos salvo o dos que contrariam a ordem pública.

O artigo que afirma este parágrafo dos parâmetros curriculares.

- A) Artigo 25 parágrafo único;
- B) Artigo 141 parágrafo 7º;
- C) Artigo 210 parágrafo 1º;
- D) Nenhuma alternativa está correta;

39) De acordo com o Art. 33 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, sobre o Ensino Religioso, **NÃO** é correto afirmar:

- A) De matrícula facultativa;
- B) É parte integrante da formação básica do cidadão;
- C) Constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental e médio;
- D) Assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

40) Leia as proposições a seguir.

- I. Os sistemas de ensino e as escolas públicas regulamentarão e estabelecerão normas para a habilitação e admissão de professores.
- II. Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.
- III. O Ensino Religioso, de matrícula obrigatória, é parte integrante facultativa da formação básica do cidadão.
- IV. Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

Estão **INCORRETAS**:

- A) I, III;
- B) I, II;
- C) II, IV;
- D) II, III.

Folha de Rascunho de Gabarito

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	
31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	

Esmeraldas, 27 de Abril de 2014.